

PANDEMIA, TECNOLOGIA E A EDUCAÇÃO: LUZ, CÂMERA, E AGORA?

Fabiana Maria dos Santos¹
Maria Pricila Miranda dos Santos²

RESUMO: Este artigo apresenta uma pesquisa que teve como objetivo apresentar as principais dificuldades vivenciadas no processo de ensino-aprendizagem durante a emergencialidade de aulas remotas decorrentes da pandemia de Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, bem como a relação das ações de políticas públicas educacionais voltadas a minimizar as defasagens observadas no período pós pandêmico no estado de Santa Catarina. Para tanto, a coleta de dados foi realizada através de um questionário aplicado para duas professoras que atuaram em duas diferentes esferas da Educação na Rede Pública do Estado de Santa Catarina naquele período, sendo uma delas a sala de aula e outra, a equipe técnico pedagógica de uma Escola da rede pública Estadual; Tendo como embasamento teórico o livro “Desafios da Educação em Tempos de Pandemia” organizado pela Secretaria de Estado da Educação bem como , o uso de artigos e sites referentes ao assunto. Os resultados obtidos sinalizam (principalmente) para os aspectos referentes à falta de equipamentos tecnológicos apropriados, do acesso restrito à redes de internet e a inexistência de habilidades específicas necessárias para o uso adequado, funcional e efetivo destes meios para adaptação à nova prática pedagógica.

Palavras-chave: Pandemia. Tecnologia. Professor. Ensino-aprendizagem.

6421

ABSTRACT: This article presents a study that aimed to highlight the main difficulties experienced in the teaching-learning process during the emergency remote classes resulting from the Covid-19 pandemic in 2020 and 2021, as well as the relationship between public education policies aimed at minimizing the gaps observed in the post-pandemic period in the state of Santa Catarina. To this end, data was collected through a questionnaire administered to two teachers who worked in two areas of education in the Santa Catarina State Public School System during that period, namely the classroom and the technical-pedagogical team of a state public school. The theoretical basis for this study was the book “Challenges of Education in Times of Pandemic” organized by the State Department of Education, as well as articles and websites related to the subject. The results obtained point (mainly) to aspects related to the lack of appropriate technological equipment, restricted access to internet networks, and the lack of specific skills necessary for the adequate, functional, and effective use of these means to adapt to the new pedagogical practice.

Keyword: Pandemic. Technology. Teacher. Teaching-learning.

I. INTRODUÇÃO

Em 17 de Março de 2020 sob uma situação de emergencialidade as escolas foram fechadas e os professores orientados a utilizar ferramentas digitais para a realização das atividades de

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

² Doutora em Geografia pela UFPE. Docente da Veni Creator Christian University.

ensino, conforme RESOLUÇÃO CEE/SC Nº 009, de 19 de março de 2020 que dispõe sobre o regime especial de atividades

escolares não presenciais no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina, para fins de cumprimento do

calendário letivo do ano de 2020, como medida de prevenção e combate ao contágio do Coronavírus:

Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19...Em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação... Portaria nº 343/2020

Essa decisão afetou alunos, professores, pais, equipes dos setores técnico, administrativo, pedagógico e demais funcionários das escolas, bem como, secretarias municipais e Estaduais de Educação, hoje, anos mais tarde, admite-se que sequer o Ministério da Educação teria parâmetros para prover os encaminhamentos de outra forma senão a paliativa, por se tratar de uma problemática sem precedentes na história da Educação. “A Tragédia da Educação da nossa época” diria Rogers! Foi preciso trilhar o caminho das pedras às escuras. Não à toa uma das expressões populares mais repetidas entre os professores na época buscando explicar a situação em que se encontravam foi: “trocar a roda com a carroça andando”

6422

O presente trabalho discorre sobre os elementos causadores das maiores dificuldades em promover um ensino de qualidade de forma equalizada no formato remoto perante a emergencialidade da Pandemia da COVID 19, em uma das Escolas de Educação Básica da rede pública do Estado de SC, e passando pelo setor técnico administrativo através dos relatos apontados por duas professoras que na época, embora de pontos de atuação diferentes, participaram do processo diretamente com os estudantes.

Nesse contexto, o presente documento aponta para o papel de destaque que a tecnologia tem ocupado desde então, embora sua introdução abrupta tenha trazido à luz muitas questões urgentes e preocupantes, causando questionamentos, resistência e até mesmo rejeição, independentemente de ter sido interpretada como uma vilã ou como uma aliada, fica evidente a necessidade do aperfeiçoamento e da consolidação do seu uso.

A relevância do estudo consiste no relato de situações de mudanças impostas no período pandêmico que revelaram a necessidade de repensar e reinventar as estruturas educacionais desde os métodos pedagógicos, capacitação e valorização do trabalho docente, implementação de políticas de investimentos tecnológicos e de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo para lidar com as novas demandas educacionais. Apresentando por fim, algumas das principais

defasagens detectadas, e quais estratégias estão sendo desenvolvidas para minimizar as “sequelas” no percurso formativo dos estudantes da Educação Básica na rede pública do Estado de Santa Catarina.

2. DESENVOLVIMENTO

A pandemia da COVID-19 exigiu confinamento, quebra de rotinas previamente organizadas pelos estudantes e familiares, que lutaram para equilibrar as despesas da casa e enfrentar os desafios da aprendizagem nos novos métodos implementados, mesmo sem qualquer parâmetro de eficácia. Essa proposta teve como principal objetivo diminuir o contágio por meio do contato entre crianças e adultos na escola e manter, minimamente, as crianças em trabalho pedagógico remoto, atenuando os possíveis efeitos irreversíveis que poderiam ser causados pela interrupção por tempo indeterminado das atividades.

2.1 LUZ

A utilização da tecnologia na educação dos adolescentes e jovens oferece desafios e oportunidades, é de conhecimento de toda a comunidade escolar de que os alunos estão cada vez mais conectados, porém, no uso digital muito mais para questões de mídias sociais, relacionamentos e para o entretenimento do que para estudo e pesquisa propriamente dita, e isso desafia as instituições a buscar alternativas ao ensino tradicional e a focar na aprendizagem mais participativa e integrada, exigindo suporte e preparo aos professores que, inevitavelmente precisam repensar suas metodologias fazendo a ponte entre a ferramenta pertinente para ensinar o conteúdo da disciplina ministrada buscando potencializar seu ensino com o poder da tecnologia, oferecendo maneiras mais eficazes de manter o interesse e a atenção dos estudantes partindo do seu conhecimento buscando com isso capacitar os estudantes para o seu envolvimento pessoal e a serem mais críticos em relação às informações que recebem. Tal como se espera na relação das competências gerais para Educação Básica elencadas na BNCC onde se faz necessário que o aluno possa “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”. Todos os envolvidos no processo educacional precisam “aprender a aprender” como defende ROGERS na citação atemporal abaixo citada, mesmo sendo de longa data parece referir-se ao momento atual:

[...] Enfrentamos, a meu ver, situação inteiramente nova em matéria de educação, cujo objetivo, se quisermos sobreviver, é o de facilitar a mudança e a aprendizagem. O único homem que se educa é aquele que aprendeu como aprender; que aprendeu como se adaptar e mudar; que se capacitou de que nenhum conhecimento é seguro, que nenhum processo de buscar conhecimento oferece uma base de segurança. Mutabilidade, dependência de um processo, antes que de um conhecimento estático, eis a única coisa que tem certo sentido como objetivo da educação, no mundo moderno [...] numa comunidade de aprendizes, o estímulo será quase incrível. Libertar a curiosidade; permitir que as pessoas assumam o encargo de seguir em novas direções ditadas por seus próprios interesses; desencadear o senso de pesquisa; abrir tudo à indagação e à análise; reconhecer . que tudo se acha em processo de mudança (ROGERS, 1972, p. 104,105).

São diversos os recursos digitais disponibilizados nas escolas públicas aqui do Estado de Santa Catarina, permitindo que o professor desenvolva projetos em sala de aula apoiando os estudantes no processo de construção do próprio conhecimento. Com excelente acesso a rede de internet os alunos podem realizar trabalhos de pesquisa, projetos ou conteúdos das aulas utilizando a tecnologias nas salas de informática, na própria sala de aula com os tablets ou mesmo, sob a condução do professor, a Lousa digital. É inegável que se vive um novo momento na educação determinada em definitivo pela pandemia, exigindo ainda mais de cada um, a preocupação com a qualidade da aprendizagem é muito grande e a saúde mental e equilíbrio emocional também fazem parte deste processo e devem ser levados em conta porque esse “novo normal” implica muitas vezes na pressão de estarmos conectados virtualmente o tempo todo, e a velocidade do uso de tecnologias está influenciando o nosso modo de vida e o excesso de informação, mídias e telas pode nos levar qualquer uma a uma estado de exaustão.

6424

Quanto ao apoio em caráter formativo dos professores, após o Decreto nº 509, de 17 de março de 2020 os primeiros 15 dias foram estrategicamente antecipados do recesso escolar de julho e contou com uma semana de formação para os professores da Rede Estadual. Ainda, durante o regime especial de atividades escolares não presenciais, com o objetivo de capacitar os profissionais da educação a Rede Estadual desenvolveu em 28 “webinars”, com início em 02 de abril de 2020 até 15 de maio de 2020 o que seria o primeiro ciclo de formação pedagógica para atividades escolares não presenciais e, as práticas pedagógicas mediadas através do uso das TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação aos poucos se revelavam dinâmica e interativa nas práticas pedagógicas.

Notadamente a formação dos professores para o ensino remoto deve continuar sendo ofertada promovendo um engajamento de toda a comunidade escolar para a inovação e aprendizagem on-line; afinal apenas o acesso às ferramentas não garante o bom uso das mesmas na mediação pedagógica, exige-se conhecimentos mais amplos, habilidades e atitudes diferenciadas para atuar por meio dessas tecnologias, contar com o acesso, a aquisição de

materiais e equipamentos e programas apropriados são questões estruturais importantes porém inúteis sem a compreensão para utilizá-los, tal como afirma o texto da UNESCO: Padrões de Competência em TIC para Professores;

Os professores na ativa precisam adquirir a competência que lhes permitirá proporcionar aos seus alunos oportunidades de aprendizagem com apoio da tecnologia. Estar preparado para utilizar a tecnologia e saber como ela pode dar suporte ao aprendizado são habilidades necessárias no repertório de qualquer profissional docente. As escolas e as salas de aula, tanto presenciais quanto virtuais, devem ter professores equipados com recursos e habilidades em tecnologia que permitam realmente transmitir o conhecimento.(UNESCO,2008. pág 01)

Com isso o professor “desse” futuro precisa dispor de capacidades que o torne um profissional disposto à pesquisa e a unir sua ciência com o formato de compreensão dos jovens estudantes de hoje, compreender que ambos fazem parte de um contexto escolar muito mais dinâmico, criativo e interativo do que se via antes do ano de 2020, diversificar sua metodologias e buscar o engajamento do aluno, se reapropriando de seu espaço de respeito e conhecimento orientando o uso das ferramentas tecnológicas com segurança, comprometimento e dedicação compreendendo e ensinando a diferenciação de informação e conhecimento; Afinal, quem dera se o único percalço fosse o acesso: “ ter acesso à internet não é suficiente para que o ensino remoto seja implementado; o acesso é apenas uma característica que possibilita o uso dessa ferramenta. É necessário também, que o aluno (ou sua família) saiba como usar as ferramentas de ensino remoto, assim como acessar as aulas, atividades, downloads, uploads etc. Diferenças de repertórios em como lidar com essas ferramentas agravam ainda mais o abismo que existe entre classes no que diz respeito ao efeito do ensino na transformação social”.(Marin. Tarifa. pág 06)

6425

Contudo, é fundamental refletir sobre a dicotomia existente entre a sobrecarga de dados informativos e a possibilidade de aquisição do conhecimento. Há um distanciamento entre esses dois campos, já que eles abordam um excesso de conteúdo informacional e a apropriação intelectual das informações cada vez mais quantitativamente disponíveis (Leite e Pinho Neto, 2014. pág.36)

Não existem mais discussões sobre os rumos da educação que não envolva o uso das tecnologias, as práticas tradicionais já não oferecem o suporte de habilidades necessárias para o currículo dos alunos da sociedade atual, porém, será necessário um planejamento estratégico que garanta infraestrutura, formação docente e um modelo pedagógico alinhado às novas possibilidades digitais. Nesse sentido, podemos trazer um exemplo de método citado entre os objetivos de um programa da UNESCO (2008) para a abordagem de alfabetização em tecnologia referente ao que se espera que o professor seja capaz:

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E SÍNTESE DAS RESPOSTAS

O presente artigo compila respostas de uma entrevista realizada através de um questionário aplicado a duas professoras buscando relatar suas vivências desafiantes, efeitos e consequências da pandemia da covid-19 sobre o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, nas perspectivas da sala de aula e setor administrativo da escola.

Enfatizamos também os impactos da pandemia sobre o seu próprio trabalho, do imprevisto e adaptações necessárias, até as mudanças adotadas onde as novas ferramentas ganharam uma conotação apreciada, positiva no processo. Apresentando por fim, os déficits detectados e as ações práticas tomadas para readequação no percurso formativo dos estudantes.

3.1 SÍNTESE DO QUESTIONÁRIO

Dialogando entre as semelhantes respostas obtidas das profissionais de educação, a quem vamos nos referir como PS (professora em sala de aula na época da pandemia) e PA (professora assessora na época da pandemia), referentes aos maiores desafios enfrentados por elas e pelos estudantes ao migrarem para o ensino remoto, sobre as possibilidades de transformação da educação através das tecnologias e, quais riscos poderiam ser apontados na implementação desse formato de ensino, faz-se dois (02) registros reconfortantes: O primeiro é referente a 6426 amorosidade da verdadeira pedagogia que nos escolhe a ser, quando percebe-se que a dor do aluno era profundamente sentida por elas e as dificuldades deles passaram a ser suas.

3.2 CÂMERAS

P.A “Tudo era novo para todos”

[...] a falta de equipamentos adequados, a maioria dos alunos não tinham computadores ou tablets, a quantidade insuficiente de equipamentos famílias numerosas com apenas um aparelho de celular para tres filhos em fase escolar, as dificuldades de acesso às redes e mesmo, caso eliminado todas as problemáticas acima era preciso “saber” como usar essas ferramentas de modo funcional e proveitoso. “A falta de conhecimento em relação às ferramentas porque nunca tinham usado e também a falta do contato direto com a explicação do professor, que tinham antes e agora era somente através da tela... O isolamento social... a relação professor –aluno sem contato afetivo, muito tempo em frente às telas gerando stress e a dificuldades de avaliar. Sem a consideração e a análise das ferramentas que os alunos e suas famílias possuem no ambiente domiciliar, a transposição para o ensino remoto escancarou a falta de planejamento da

continuidade das atividades pedagógicas.(Marin. Tarifa. pág 03)

P.S “Eu nunca tinha ouvido falar em uma reunião on-line”.

[] o acesso desigual à tecnologia por falta de internet de qualidade e alguns não conseguiam participar de aulas ou enviar atividades, alguns tiveram que manter a rotina de estudo, alguns perderam a motivação e interesse, muitos alunos sentiram sobrecarga por tarefas online, sem falar do sentimento de isolamento, ansiedade e stress. “Sim, o uso da tecnologia na educação pode trazer riscos como a exposição excessiva de todos os envolvidos. Se usada de forma incorreta, a tecnologia pode trazer problemas sérios como a ampliação das desigualdades porque nem todos tem acesso da mesma forma, dificuldades de relacionamento entre as pessoas gerado pelo isolamento social, excesso de trabalho e estresse já que muitas vezes as pessoas continuam trabalhando mesmo após o horário de expediente, devido ao acesso facilitado. Problemas de visão pelo uso excessivo das telas”

Só posso ser apaixonado na minha afirmação de que a pessoa humana tem de ser levada em conta, que relações interpessoais importam muito, que sabemos algo sobre a libertação do potencial humano, que podemos aprender muito mais se dermos atenção intensamente positiva ao lado humano interpessoal do nosso dilema educacional [] Somente as pessoas, atuando como pessoas no seu relacionamento com os alunos, podem eventualmente começar a produzir certa abertura no mais urgente problema da moderna educação. (ROGERS, 1969, p. 125).

O segundo, trata-se da percepção de que aos poucos, as angústias de serem instigadas a fazer tudo diferente no campo desafiador das tecnologias em tempo recorde acabou as ensinando a usar aplicativos, programas, tabelas, a gravar e editar vídeos, e tantas outras ferramentas de tal maneira que aquela “ameaça” foi se decodificando em esperança, admitindo-se a utilidade e as soluções trazidas pelo uso das tecnologias, algumas inclusive, adotadas na época permanecem inseridas em sua prática docente atual:

P.S “Whatsapp permitiu o contato com os estudantes e famílias através dos grupos criados para cada turma. Google sala de aula plataforma onde os professores postavam suas atividades e os alunos postavam as devolutivas e o Google Meet que permitiu as aulas em tempo real, usado até hoje, bem como uso mais frequente dos laboratórios de informática e outros recursos tecnológicos disponíveis na escola como a lousa digital e os tablets por exemplo, entre outras.” [.] uso do DRIVE para compartilhar documentos e uso do Google Meet para reuniões de trabalho, acho que são as práticas mais utilizadas.

P.A “Plataformas digitais, aplicativos de bate papo, bibliotecas digitais para pesquisas, aplicativos que facilitam as atividades, vídeos disponíveis sobre os conteúdos trabalhados (Youtube por exemplo), simulados online, as diversas ferramentas do Google, ferramentas de

inteligência artificial, entre outras”

[...] aproximando pessoas de longe, criando oportunidades de encontros que antes não aconteciam. Hoje podemos conversar com uma pessoa que está em outro país em tempo real, por meio da tecnologia. Também permitem o acesso à uma imensa diversidade de informações nas plataformas digitais, diferentes formas de aprender, por meio de aplicativos e ferramentas tecnológicas e o desenvolvimento de recursos de acessibilidade que permite atender as diferentes deficiências do público da educação especial. “tornando o ensino mais dinâmico, com metodologias inovadoras interativo e próximo da realidade”

A esse respeito trazemos reflexões feitas em um documento idealizado pela Secretaria de Estado Da educação do Estado de Santa Catarina intitulado “ Desafios da Educação em tempos de Pandemia”pág 141, onde se lê: “A pandemia trouxe muitos desafios, mas trouxe inúmeras possibilidades de mudanças, “podemos dizer que vivemos em um tempo de ousadia”. [...] Ao relacionar o momento atual comparando-o ao caminho histórico já trilhado pela educação anteriormente, ganha espaço processos de inovação pedagógica, de autorregulação, de construção da autonomia, necessários a professores e alunos”

Até que tudo acabasse, quais seriam os próximos passos? Não era possível esperar esperando, era preciso esperar fazendo, portanto durante todo o tempo em que as aulas aconteceram de forma remota, eram constantes as análises do processo, eram frequentes as discussões referentes a possíveis avanços; Quais eram os desafios vividos por cada escola naquela semana; Como haviam sido os resultados das ações realizadas nas semanas anteriores, se tivéssemos solucionado, ou de alguma maneira contribuído para diminuir as angústias dos professores, alunos e familiares. Pensava-se constantemente em como agir para fazer melhor; Seguindo outra rota, arriscando um novo formato, desistir não era opção, porém vivemos momentos de muita pressão para fornecer as respostas e apontar os caminhos. Acompanhamos momentos de extrema exaustão das equipes escolares para providenciar que todos os professores fossem apoiados e cada aluno tivesse acesso aos conteúdos, atividades e avaliações pela internet ou entregue em mãos, sim, as atividades impressas foram uma das estratégias utilizadas para fazer com que “as aulas” chegassem até o aluno:

P.A “Os estudantes que não tinham acesso à tecnologia tinham que vir uma vez por semana até a escola para buscar o material preparado pelos professores. Esse material era colocado no DRIVE pelos professores e a equipe da escola imprimia e fazia a entrega para os estudantes. Eles levavam o material para casa, faziam as atividades e na semana seguinte traziam de volta, já retiravam o novo material e assim por diante. O material que voltava era entregue para os

professores, mas os estudantes não tinham acesso à explicação, precisavam ler o material e desenvolver as atividades sozinhos”.

P.A [...] Trabalhamos muito, passamos por momentos de sobrecarga de trabalho e procuramos estar o mais próximo possível dos profissionais, auxiliando no que era possível. Tivemos muitas dificuldades porque os aparelhos de celular e computadores não suportaram tanta demanda de trabalho, foi necessário adquirir novos equipamentos e nem todos tiveram condições para isso”.

Hoje, podemos dizer que vivemos um período pós-traumático, de resiliência ao furacão tecnológico que vivenciamos, as expectativas agora versam sob o sistema educacional como um todo, no caminho do novo, proporcionar e sistematizar processos para a liberdade de aprender aos estudantes, da escola, do corpo administrativo. Faremos parte desta revolução educacional nos movendo com audácia, para o que a educação deverá vir a ser no futuro, o que sem sombra de dúvidas será uma experiência renovadora. Baseados nessa perspectiva, questionamos as professoras sobre como é que elas imaginam a sala de aula do futuro? Qual é o maior desafio para integrar a tecnologia de forma eficaz no ensino presencial e como relacionam as novas práticas de educação adotadas?

P.S [...] Imagino a sala de aula do futuro como um espaço altamente tecnológico, no qual Inteligência artificial que já faz parte, estará muito mais presente . Esse ambiente permitirá maior interatividade, além de valorização das habilidades individuais e competências digitais , preparando os estudantes para os desafios do mundo moderno.

6429

P.A [...] “As salas de aulas terão tela gigante para os professores e os estudantes farão suas atividades em notebooks. Nada mais será impresso, tudo será enviado de forma digital, a tecnologia vai dominar as práticas pedagógicas”.

P.S “O maior desafio para integrar a tecnologia de forma eficaz no ensino presencial é não ter somente o uso superficial das ferramentas digitais mas garantir sua real integração ao currículo. Além disso, é necessário investir na formação contínua dos professores e promover a inclusão digital para todos os alunos”. “Saber usar a tecnologia a favor da educação, assim é necessário formar os professores, para aprender a usar as ferramentas adequadas para cada situação. Investimentos em equipamentos e uma rede de internet que atenda as demandas das escolas também é essencial.

P.A “Acredito que a pandemia mostrou que a tecnologia é um recurso essencial e necessário para a educação. Algumas práticas que permaneceram foram: aulas online, reuniões usando o Google Meet, uso de plataformas e do drive para disponibilizar materiais de estudo e compartilhar documentos, cursos de formação para os professores para inclusão digital, uso

mais frequente dos laboratórios de informática e outros recursos tecnológicos disponíveis na escola como a lousa digital e os tablets por exemplo, entre outras.

No ano de 2021, a prática no Estado de Santa Catarina foi chamada popularmente de “Tempo Casa/ “Tempo Escola”, onde foram definidas estratégias de retorno e a forma de atendimento presencial, considerando todas as medidas sanitárias do distanciamento social de no mínimo 1,5 metros entre cada estudante e funcionário em todos os ambientes da escola conforme estabelecia no Plano de Contingência Escolar para a COVID-19 (PlanCon-Edu/COVID-19), essa medida calculada ao tamanho dos espaços determinava o percentual máximo de estudantes por turma em sala naquela semana, dessa maneira foi organizada a alternância entre os grupos de cada ano letivo, mantendo atividades presenciais e remotas para garantia do direito à aprendizagem.

É de conhecimento de todos, que a Educação sempre esteve em constante reflexão e mudanças eram necessárias, a transformação era inegável, mas notoriamente se movia a “passos de formiga”, no intuito talvez de não causar alvoroço, de não escancarar as fragilidades do sistema; Ao que se refere à aprendizagem, todas as nossas competências e habilidades foram postas à prova, cada um precisou dar passos maiores do que as próprias pernas e agora certamente iniciaremos uma nova jornada na Educação, que chamaremos de tecnológica, EaD, moderna, digital, online, híbrida, assíncrona, remota, ativa, invertida, divertida, participativa, dinâmica, criativa, ou outra expressão que a possa definir (talvez todas elas ao mesmo tempo), pois o mais importante dessa lição que tivemos é saber acolher os aprendizados aproveitando as possibilidades de avanços que nos foram apresentadas. Nos encontramos num mar de estratégias pedagógicas precisamos escolher aquelas que melhor se encaixe aos seus objetivos para engajar os alunos e transpor as distâncias entre o conhecimento e o estudante, determinar informações relevantes para uma aprendizagem significativa.

3.3 E AGORA?

Certamente não podemos, enquanto educadores e/ou servidores do setor educacional culpabilizar pura e unicamente o período pandêmico como “o destruidor” de um processo de aprendizagem funcional, eficaz e de excelente qualidade, pois, é de conhecimento de todos que mesmo antes daquele período e ‘sem’ data fim discutiremos os caminhos ideais e os rumos adequados para a educação, afinal, vivemos em uma sociedade em constante movimento e evolução e as diretrizes ideais de hoje talvez não tenham sido as mesmas de ontem ou do amanhã. Porém, é claro, não se pode negar os prejuízos registrados em grande escala que foram

estrategicamente analisados e a seguir veremos algumas das ações traçadas para sua mitigação.

Nesse sentido, é necessário também, identificar precisamente quais déficits foram produzidos na pandemia. A utilização de índices de avaliações nacionais pode servir como diagnóstico para a identificação de defasagens específicas.
Marin. Tarifa. pág 08)

No ano de 2024, houve o lançamento da política nacional de recomposição das aprendizagens, pelo Ministério da Educação através do Seminário Nacional Direito à Educação e Garantia das Aprendizagens em Contextos de Emergência e Pós-Emergência que teve o objetivo de apresentar e discutir os elementos estruturantes de duas políticas públicas de educação construídas pelo Ministério de Educação (MEC) em regime de colaboração: a primeira delas visa ao fortalecimento e melhoria contínua da qualidade da oferta educativa para os anos finais do ensino fundamental; a segunda é voltada ao fortalecimento e consolidação de arranjos de política educacional para situações de emergência e pós-emergência. Após isso, em Fevereiro deste ano, através do decreto Nº 12.391, fica instituído o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens que surge como uma resposta articulada, estruturando ações para garantir que crianças, adolescentes e jovens recomponham conhecimentos e habilidades, progredindo em sua trajetória escolar de forma eficaz e sustentável. Nesse compromisso o Estado de Santa Catarina (SC) implementa a Portaria Nº 1177 que regulamenta o Programa Estadual de Recomposição das Aprendizagens, uma ação articulada que visa reverter os impactos causados pela pandemia da COVID-19 no processo de ensino-aprendizagem (o programa que será implementado de forma gradativa, inclui aulas semanais de Português e Matemática e promove a formação de professores para a implementação de estratégias pedagógicas específicas) proporcionando o avanço e a recuperação dos conhecimentos dos estudantes dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Recentemente, tivemos o anúncio de um pacote variado de investimentos nas educação Estadual através do lançamento do programa “Educação Levada a Sério/ escola boa” entre eles está a melhoria da conectividade nas escolas disponibilizando rede wi-fi em 100% das escolas estaduais, além de 8 mil chromebooks e 700 estações móveis de carga.

6431

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia colocou toda a sociedade frente ao desafio de repensar a escola, a educação, o educando, o educador e a real utilização das tecnologias. A sala de aula, ambiente que sempre foi lugar de estabelecer vínculos e mediações de conhecimento, marcada por uma rotina pré-determinada e intensa de afazeres, acabou sendo redimensionada para outros espaços de formação.

Este estudo procurou correlacionar as situações problemas, as angústias, as alterações e proveitos de um período avassalador em termos educacionais que escancarou as diferenças sociais no país como um todo, e que nos fez passar despreparados, apavorados e corajosamente por um desafio de saúde pública gravíssimo e diferente de tudo o que já tínhamos visto. Percebeu-se que as colocações nas respostas permeiam entre as fragilidades quanto ao acesso e manuseio das TDICS, e dos esforços sob humanos para fazer o melhor, nas condições que se tinham para não deixar ninguém para trás, literalmente.

Constatamos que as tecnologias vieram para ficar dinamizar e facilitar o trabalho dos professores e a aprendizagem dos alunos mas para isso, é preciso que as formações continuadas dos professores que aí estão sejam qualificadas criando-se alguns padrões do uso das tecnologias para que efetivamente se torne nas mão deles uma ferramenta como um dia foram os livros o giz e o quadro negro/verde; Para que eles se sintam seguros e confiantes em usá-las. Tão importante quanto é que sejam incorporadas ao currículo de formação de novos professores, desenvolvendo competências alinhadas com a inovação dos tempos e dos estudantes

Por fim, analisando que no momento cursamos mestrado “cem por cento online” Podemos interpretar que saímos desta crise com um sistema educacional redesenhado para melhor, mais dinâmico e mais forte; Conseguimos aprender com as dificuldades, nos adaptamos aos novos moldes da aprendizagem, da educação e da escola, ressignificamos o papel da família e devemos esse avanço todo às tecnologias.

6432

REFERÊNCIAS

MARIN, Ramon. TARIFA, Ana Luisa Galharde - ASPECTOS ESTRUTURAIS E COMPORTAMENTAIS

DO ENSINO NA PANDEMIA DE COVID- Psicol. Esc. Educ. 28. 2024 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392024-259176>. Acesso em: 20. Set.2025.

LEITE, Jailma Simone Gonçalves. Pinho Neto, Júlio Afonso Sá de. O Pensamento, a Análise e a Reflexão em Tempos de Excesso e Obsolescência da Informação. Informação & Tecnologia (ITEC): Marília/João Pessoa, 1(2): 34-41, jul./dec., 2014

PADRÕES DE COMPETÊNCIA EM TIC PARA PROFESSORES - Diretrizes de implementação Versão 1.0

© 2009 Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Título original: ICT competency standards for teachers: implementation guidelines, version 1.0. Paris: UNESCO, 2008.

ROGERS, Carl R. Liberdade para aprender. 2ª Ed. Belo Horizonte - M. G. Direitos para esta

edição cedido à INTERLIVROS DE MINAS GERAIS LTDA - 1 9 7 2.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA - DESAFIOS
DA EDUCAÇÃO

EM TEMPOS DE PANDEMIA. ORG Janete Palú Jenerton Arlan Schütz Leandro Mayer -
Editora Ilustração Cruz Alta – Brasil 2020.